

PREFEITURA MUNICIPAL DE TEOTÔNIO VILELA - AL
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SEMED
DIRETORIA DE ENSINO
COORDENAÇÃO DE ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO
DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



GOVERNO MUNICIPAL
**TEOTÔNIO
VILELA**
AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO



GUIA DE RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

Educação Infantil





GOVERNO MUNICIPAL

**TEOTÔNIO
VILELA**

AÇÃO E TRANSFORMAÇÃO

Noêmia Maria Barroso Pereira Santos
Secretária de Educação

Eliene de Oliveira Santos
Assessoria Especial

Maria Vilma da Silva
Assessoria Técnica de Gestão do Ensino

Tereza Feitoza Costa da Silva
Diretoria de Ensino

Iracilda da Silva Almeida
Coord. Geral de Org. e Des. das Práticas Pedagógicas e Avaliação da Aprendizagem

Maria de Fátima Barbosa
Coordenadora de Educação Infantil

Maria Djanete Marques
Coordenadora de Educação Infantil

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. CENÁRIO DA OFERTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL	4
3. PLANEJAMENTO DE RETORNO AO ATENDIMENTO PRESENCIAL DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS...5	5
3.1 Demanda das crianças que serão atendidas de forma presencial em cada centro de educação infantil – 4 e 5 anos.....	5
3.2. Retorno seguro às atividades presenciais.....	6
3.2.1 <i>Orientações para o atendimento as crianças de 4 e 5 anos.....</i>	<i>7</i>
3.2.2 <i>Organização administrativa.....</i>	<i>9</i>
3.2.3 <i>Atendimento e acolhimento às crianças e suas famílias</i>	<i>10</i>
3.2.4 <i>Organização e desenvolvimento da prática pedagógica.....</i>	<i>14</i>
4. PLANEJAMENTO PARA RETORNO AO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS.....17	17
4.1 <i>Demanda das crianças que serão atendidas em cada centro de educação infantil.....</i>	<i>17</i>
4.2 <i>Organização das turmas das crianças de 0 a 3 anos.....</i>	<i>19</i>
4.3 <i>Orientações comuns a todas as turmas de 0 a 3 anos.....</i>	<i>19</i>
4.4 <i>Organização do atendimento às crianças.....</i>	<i>20</i>
4.4.1 <i>Bebês.....</i>	<i>20</i>
4.4.2 <i>Crianças de 2 e 3 anos.....</i>	<i>21</i>
5. PRÁTICA PEDAGÓGICA – ROTINA.....22	22
5.1 <i>Bebês e crianças bem pequenas.....</i>	<i>22</i>
6. ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS.....24	24
7. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES.....25	25
REFERÊNCIAS.....26	26



1. INTRODUÇÃO

Considerando o cenário nacional quanto a Covid-19 e o fato de a educação infantil contemplar as crianças de zero a cinco anos, com características próprias e desafios diferentes em relação a outras etapas da educação básica, torna-se necessário planejar o retorno seguro de todas as crianças no processo de reabertura das instituições, de modo a garantir os direitos de proteção à saúde das crianças e das/os profissionais. Nesse processo, devem ser levados em consideração todos os protocolos de higiene e saúde, bem como as condições da oferta na perspectiva do desenvolvimento integral das crianças.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma educação infantil de qualidade deve promover a aprendizagem por meio de experiências concretas, interativas, lúdicas e contextualizadas. Também deve garantir que os cuidados físico e emocional estejam assegurados. Contudo, é fundamental que mesmo nesse momento diferenciado que estamos vivendo, esses critérios prevaleçam, ainda que, para o bom cumprimento de recomendações sanitárias, tenham que ser reorganizados.

Nesse processo, os ambientes e suas dimensões funcionais, espaciais, temporais e interacionais deverão ser considerados, o que poderá implicar em investimentos para a reestruturação dos espaços e materiais e na preparação e contratações das/os profissionais. Essa condição poderá exigir que seja destinada dotação orçamentária e financeira complementar às creches e às escolas de modo que possam implementar ações necessárias, em tempos de Covid-19. (Frente Nordeste Crianças, 2020, p. 9).

Desse modo, este documento traz subsídios para o planejamento das ações das instituições de educação infantil frente ao retorno de forma presencial desde a preparação dos ambientes para receber as crianças e as famílias até a atuação dos profissionais. É importante que os profissionais da educação infantil estejam instrumentalizados e fortalecidos, assim como as famílias das crianças, para que possam atuar em todo o processo sobre as decisões e os protocolos com o objetivo e garantir um retorno seguro e assegurar os direitos de aprendizagem das crianças.

2. CENÁRIO DA OFERTA EM EDUCAÇÃO INFANTIL NA REDE MUNICIPAL

No ano de 2020 a Rede Municipal de Educação de Teotônio Vilela atendeu às crianças da educação infantil da rede municipal por meio do Programa Emergencial Educação não Presencial, considerando o contexto de distanciamento social, com proposta pedagógica estruturada que possibilitou a manutenção do vínculo entre a instituição, as crianças e suas famílias, contribuindo para a continuidade do desenvolvimento integral das crianças. Assim, as famílias atuaram como tutoras da aprendizagem, organizando, com a orientação da SEMED, momentos de realização das vivências para serem experimentadas pelas crianças no ambiente familiar.

Considerando todas as estratégias efetivadas, os dados de atendimento a esse público em 2020 registraram um aumento na matrícula final. No entanto, o dado de evasão reduziu de 0,26% para 0,20% nessa etapa da educação básica. Conforme mostra a tabela abaixo:

ANO	MATRÍCULA INICIAL	MATRÍCULA FINAL	EVASÃO
2019	2.952	2.811	0,26%
2020	2.993	2.947	0,20%

Fonte: SEMEC

É possível observar que a matrícula final do ano de 2020 apresentou uma queda em relação à matrícula inicial, porém o número de crianças evadidas sofreu uma queda de 0,6% em relação a 2019, isso se deu graças às ações implantadas na rede que mesmo vivendo um período de pandemia em 2020, foi possível reduzir a evasão por meio de estratégias de mobilização às famílias e as políticas de atendimento às crianças.

Assim sendo, o retorno às atividades presenciais se torna fundamental para a manutenção e/ou melhoria dos referidos dados, considerando, especialmente, a necessidade de continuidade do atendimento na perspectiva do desenvolvimento integral da criança, tendo, além da família na tutoria da aprendizagem, o professor na condução e mediação das vivências também no ambiente educativo.

3. PLANEJAMENTO DE RETORNO AO ATENDIMENTO PRESENCIAL DAS CRIANÇAS DE 4 E 5 ANOS.

Diante do cenário em que estamos enfrentando e pensando no retorno das atividades presenciais com as crianças, faz-se necessário planejar ações que subsidiarão as instituições de educação no seu planejamento. Este Guia traz algumas orientações de estratégias com intencionalidades que acolham cada profissional envolvido, cada criança e suas famílias, O retorno seguro às atividades presenciais, bem como a organização administrativa e desenvolvimento da prática pedagógica.

3.1 Demanda das crianças que serão atendidas em cada centro de educação infantil – 4 e 5 anos

CMEI CAROLINA COELHO DE M. PACHECO – VOVÓ MORENA		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS A	15	9
4 ANOS B	13	11
5 ANOS A	16	12
5 ANOS B	15	14

Fonte: SEMED

CMEI LUZINETE SOARES DA SILVA		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS- PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS A	25	4
4 ANOS B	25	4
4 ANOS C	23	10
4 ANOS D	21	11
5 ANOS A	23	7
5 ANOS B	27	4
5 ANOS C	21	7
5 ANOS D	24	4

Fonte: SEMED

CMEI MARIA HELENA ALVIN ORESTES		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS	21	5
5 ANOS	18	6

Fonte: SEMED

CMEI JOSÉ DE MEDEIROS TAVARES		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS A	15	14
4 ANOS B	20	5
5 ANOS A	17	3
5 ANOS B	16	8
5 ANOS C	17	3

Fonte: SEMED

CMEI FRANCISCO SEVERIANO DA TRINDADE		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS	17	1
5 ANOS	28	-

Fonte: SEMED

CENTRO MARIA FRANCISCA		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS	17	12
5 ANOS	15	6

Fonte: SEMED

CMEI ACADÊMICO BENEDITO LINHARES		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
4 ANOS	19	16

Fonte: SEMED

3.2. Retorno seguro às atividades presenciais.

O retorno seguro às atividades presenciais contempla iniciativas que consideram os protocolos de higiene e saúde, distribuídas em três esferas: administrativa, de atendimento e acolhimento às crianças e suas famílias e organização e desenvolvimento da prática pedagógica.

3.2.1 Orientações para o atendimento as crianças de 4 e 5 anos

GRUPO DE ATENDIMENTO		Atividades Remotas	ATIVIDADE PRESENCIAL	
			Data de início	Público atendido
EDUCAÇÃO INFANTIL	PRÉ-ESCOLA (CRIANÇAS PEQUENAS)	01.03	10.05	5 ANOS
	PRÉ ESCOLA CRIANÇAS PEQUENAS			4 ANOS

Fonte: SEMEC

- a) As turmas com quantidade de crianças inferior ou igual a 15 (quinze) terão atendimento 100% presencial;
- b) As turmas com quantidade de crianças superior a 15 (quinze) em escolas de educação infantil terão atendimento presencial de forma escalonada, sendo divididas em dois grupos fixos: (01 e 02), equivalendo a 50% do total de crianças de cada turma da seguinte maneira:

Semana 01 - o Grupo 01 será atendido em 3 dias seguidos (segunda, terça e quarta-feira) e o Grupo 02, em 2 dias seguidos (quinta e sexta-feira);

Semana 02 - O grupo 01 será atendido em 2 dias e o grupo 02 em 3 dias;

A quarta-feira será o dia da semana destinado ao revezamento entre os grupos 01 e 02, conforme quadro abaixo:

SEMANA	TURMA					
	GRUPO 01			GRUPO 02		
1	seg	ter	qua	-	qui	sex
2	seg	ter	-	qua	qui	sex

Fonte: SEMEC

- c) As turmas com quantidade de crianças superior a 15 (quinze) em Centros de Educação Infantil retornarão 100% presencial, sendo o atendimento dividido em dois grupos fixos (01 e 02) e em salas separadas;
- d) O atendimento presencial diário às crianças será de 3 horas por dia nas escolas, sendo 1 hora de efetivo trabalho do professor destinado às famílias que optarem por permanecer no atendimento remoto;
- e) A diferença de 1h diária será usada pelo professores na instituição para interação com as famílias e crianças do atendimento remoto;
- f) As crianças que as famílias não aceitaram as atividades presenciais e optarem pelo atendimento de 100% da carga horária, na forma remota, receberão as orientações acerca das vivências desenvolvidas, tanto na Plataforma Google Sala de Aula, quanto na forma impressa e nos grupos de WhatsApp.
- g) A participação dos professores nos encontros formativos e reuniões de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC é indispensável, já estando contemplada no 1/3 de carga horária, regulada pelo PCCR.



3.2.2 Organização administrativa

Nº	AÇÃO	DESDOBRAMENTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
01	Reorganizar os espaços para atender de forma segura às crianças da educação infantil no retorno presencial.	<p>Criar kits individuais contendo materiais para atividades manuais, brinquedos, produtos de higiene e de uso pessoal;</p> <p>Oferecer uma maior rotina de higienização das áreas comuns;</p> <p>Deixar as janelas das salas abertas, desde que não ofereçam risco à integridade física das crianças;</p> <p>Monitorar a temperatura das crianças e profissionais ao chegarem na instituição; evitar as interações em grandes grupos e manter o distanciamento de no mínimo 1 metro entre as crianças dentro da instituição;</p> <p>Desativar os bebedouros para evitar o uso pela criança.</p>	Maio a dezembro	SEMED Equipe gestora
02	Orientar profissionais, família e crianças quanto aos cuidados de protocolo de segurança e higiene.	<p>Estabelecer hábitos de higiene com toda a equipe;</p> <p>Orientar o uso da máscara constante pelas crianças, profissionais de educação e qualquer outra pessoa que eventualmente acesse a instituição;</p> <p>Orientar a higienização das mãos e do punho de todas as crianças com frequência regular (desde a entrada, antes e depois das refeições, após o uso do banheiro, após as atividades e sempre que houver necessidades, dentro ou fora da instituição educacional);</p> <p>Orientar às famílias que enviem diariamente as garrafinhas individuais da criança.</p>	Maio a dezembro	Equipe Gestora
03	Planejar a circulação dos transportes.	<p>Manter o distanciamento social e evitar aglomeração de passageiros no embarque, no desembarque e no interior do transporte escolar; adaptar o número máximo de pessoas por transporte para manter a segurança e o distanciamento mínimo entre os passageiros;</p> <p>Estimular o uso de máscaras de proteção facial;</p> <p>Manter, preferencialmente, a ventilação natural dentro dos veículos; e fornecer álcool 70% para uso frequente dos passageiros.</p>	Maio a dezembro	Equipe Gestora

3.2.3 Atendimento e acolhimento às crianças e suas famílias

Nº	AÇÃO	DESDOBRAMENTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
01	Organizar/reorganizar os ambientes físicos para atender ao público da educação infantil	<p>Adaptar os espaços físicos pensando numa nova forma de interação entre crianças e crianças, crianças e adultos;</p> <p>Adaptar os espaços pensando no distanciamento social e na realidade das creches e pré-escolas;</p> <p>Dividir o espaço de forma a acolher uma quantidade de criança por professor (se possível). Os grupos não devem se misturar;</p> <p>Utilizar espaços externos e arejados por cada grupo de crianças em separado; disponibilizar em cada cômodo, dispositivo aplicador de álcool 70% para higienização das mãos, colocados de forma que possam ser acessados pelas crianças apenas sob supervisão do professor;</p> <p>Incentivar a utilização de espaços externos e arejados sempre que houver oportunidade;</p> <p>Criar com cartazes ou pintura no chão sinalizações do caminho a ser seguido para o momento de entrada e saída das crianças, assim como deslocamentos de profissionais na instituição. Quando possível, transformar essas rotas em alguma espécie de brincadeira para as crianças, como labirintos, obstáculos ou uma via pintada com algum tema.</p>	Maio a dezembro	Equipe Gestora

Nº	AÇÃO	DESDOBRAMENTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
02	Planejar o atendimento com as famílias frente ao retorno presencial.	<p>Evitar aglomerações na entrada e na saída das crianças, estabelecendo horários para cada grupamento/turma. Combinar com as famílias a melhor forma para que isso aconteça;</p> <p>Acolher medos e dúvidas, buscando esclarecer e dar segurança, sendo claro e transparente, inclusive ao falar de riscos;</p> <p>Discutir os critérios e procedimentos assumidos pelas instituições, assim como a necessidade de observar e acompanhar a saúde das crianças, recorrendo às unidades de saúde sempre que necessário;</p> <p>Conversar sobre os novos procedimentos para evitar o compartilhamento de brinquedos e solicitar a parceria das famílias para evitar que as crianças levem brinquedos de casa para as unidades educativas;</p> <p>Informar que a família é corresponsável pelas orientações as crianças tanto quanto a escola;</p> <p>Orientar que os pais respeitem o horário de entrada e de saída das crianças. Informar que as crianças com idade de 04 e 5 anos não entrarão na escola sem o uso de máscaras e que deverão permanecer com as mesmas durante todo o tempo em que estiverem nos espaços escolares;</p> <p>Informar que as crianças deverão trazer garrafinhas de água para consumo individual evitando o uso dos bebedouros coletivos;</p> <p>Orientar que para proteção das crianças, dos colaboradores, os pais não deverão entrar na instituição nem na entrega e nem na retirada dos filhos; que esses procedimentos deverão ser feitos no portão.</p> <p>Orientar que o acesso à secretaria será controlado de forma a evitar aglomerações;</p> <p>Informar que nos primeiros estágios do retorno os brinquedos estarão proibidos para que seja evitado as trocas e o compartilhamento tão comuns nas situações normais entre as crianças;</p> <p>Orientar que os pertences pessoais sejam higienizados no retorno (mochilas, garrafa de água, estojos e livros).</p>	Maio a dezembro	Equipe Gestora e professores

Nº	AÇÃO	DESDOBRAMENTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
03	Planejar o atendimento com as crianças no retorno presencial.	<p>Fazer um acolhimento carinhoso com a criança na entrada da instituição, porém com o distanciamento social;</p> <p>Manter a criança sempre tranquila, pois afinal é o seu primeiro dia e está passando por um novo processo de adaptação;</p> <p>Ter um olhar e atuação sensível dos professores e demais profissionais é essencial para acolher as crianças em suas manifestações emotivas;</p> <p>Tornar a sala das crianças um local tranquilo e acolhedor;</p> <p>Estimular conversas com as crianças para entender como elas estão e o que estão sentindo;</p> <p>Possibilitar em roda de conversa e em distanciamento, falas sobre o cenário que estamos vivendo para que compreendam o que está acontecendo, abordando temas relacionados aos hábitos de higiene e para que construam uma rotina de higienização das mãos reforçando a sua importância;</p> <p>Ter uma sala fixa, com deslocamentos necessários para área externa, se possível, e refeitório, se necessário;</p> <p>Separar, se possível, um kit individual de brinquedos para cada criança, minimizando os compartilhamentos;</p> <p>Cuidar para que não haja troca de talheres ou de alimentos entre as crianças; manter, na medida do possível, o distanciamento entre os profissionais e crianças e entre crianças e crianças. Beijos e abraços devem ser substituídos por novas formas de confraternização e carinho, tais como toque de cotovelos e calcanhares, a depender da idade das crianças.</p>	Maio a dezembro	Equipe Gestora e Professores

Nº	AÇÃO	DESDOBRAMENTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
04	Planejar o atendimento aos profissionais da instituição para o retorno presencial.	<p>Acolher bem toda a equipe de forma sistêmica, desde o professor (a) até o porteiro, pois é necessário cuidar de quem cuida e acolher quem acolhe; começar o retorno às atividades com reuniões especiais apresentando os protocolos de segurança e vigilância sanitária do município, mostrando que as medidas são importantes para todos;</p> <p>Orientar os profissionais a usarem a voz como forma de acolher e acalmar as crianças, sempre que possível;</p> <p>Exigir o uso contínuo de máscaras faciais em toda as dependências da instituição;</p> <p>Orientar que os cuidados de higiene permanecerão redobrados;</p> <p>Evitar que os professores tenham contato presencial uns com os outros. Além disso, cada um deve permanecer sempre com o mesmo grupo de crianças para diminuir o número de contatos;</p> <p>Usar luvas e trocá-las a cada ação de higienização de uma criança, sempre lavando as mãos antes de vestir;</p> <p>Lavar as mãos com água e sabão na chegada ao trabalho, na saída e após qualquer contato para higienizar ou alimentar uma criança. Esse hábito deve ser mostrado e ensinado para as crianças;</p> <p>Orientar os profissionais a manter o cabelo preso e evitar o uso de acessórios como brincos, anéis, colares e pulseiras. Pesquisas indicam que o vírus sobrevive em suas superfícies e tem chance de ser transmitido através delas; orientar que os celulares precisam ser constantemente higienizados.</p>	Maio a dezembro	Equipe Gestora

3.2.4 Organização e desenvolvimento da prática pedagógica.

Nº	AÇÃO	DESDOBRAMENTO	PERÍODO	RESPONSÁVEL
01	Organização e desenvolvimento da prática pedagógica.	<p>Construir uma nova rotina para atender a realidade de cada instituição; planejar as experiências conforme as orientações dentro dos Campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem, garantindo os direitos de aprendizagens em todas as práticas;</p> <p>Orientar aos professores que o plano semanal para as crianças que estão presenciais seguirá o mesmo padrão do plano semanal existente do formato presencial;</p> <p>Orientar aos professores que para as crianças que permanecem de forma remota cada professor fará as vivências para sua turma seguindo o modelo do Programa Emergencial, Educação não presencial, ou seja, não serão mais padronizadas;</p> <p>Orientar aos professores que, para os bebês e as crianças de até 03 anos, as vivências serão produzidas pelos professores e coordenadores em formato de curadoria (apenas para essas turmas que não estão presenciais as vivências serão padronizadas);</p> <p>Horário destinado para planejamento: professores concursados farão o planejamento presencial em horário oposto cumprindo a carga horária de 5h semanais e professores contratados farão planejamento de acordo com sua carga horária de trabalho;</p> <p>Utilizar estratégias lúdicas (músicas, vídeos, fantoche e etc.), para conversar sobre algumas regras a serem seguidas por elas: sem abraço, sem beijinho e sem aperto de mão, ida ao banheiro, hora do lanche e etc;</p> <p>Marcar o chão podem ajudar os pequenos a entender a necessidade de, embora juntos, manter distanciamento;</p> <p>Oportunizar a criança o acolhimento e adaptação que lhe permita expressar seus sentimentos (angústias, medos, preocupações, alegrias) e sua reação à experiência de uma nova rotina;</p> <p>Propor atividades de contação de histórias, desenhos e músicas;</p>	Maio a dezembro	Equipe técnica da SEMED, Equipe gestora e professores

	<p>Promover espaços na instituição para as rodas de conversas e os jogos de sentimentos. Nesses momentos podem também ser abordadas as questões de autocuidado, o respeito e o cuidado com o outro;</p> <p>Observar as crianças constantemente é ação pedagógica prioritária. Todos os profissionais deverão estar atentos às manifestações das crianças, respeitando suas reações e proporcionando experiências saudáveis que possam ajudá-las a superar desafios;</p> <p>Ter um olhar cuidadoso para o replanejamento pedagógico. O foco do nosso currículo será nas aprendizagens essenciais, garantindo os direitos de aprendizagem, tendo como base os documentos orientadores da educação infantil;</p> <p>Explorar as diferentes linguagens – artes plásticas, teatro, dança e música; Orientar os profissionais a alternar músicas com ritmos intensos com outras de ritmos mais calmos, utilizando como critério as manifestações das crianças e as emoções que expressam: - Dramatizações e danças podem ser associadas a este momento;</p> <p>Usar diferentes materiais, ampliando o repertório das crianças nas propostas plásticas;</p> <p>Em caso de necessidade de banho, preferir banhos em grupos menores de crianças. Este momento deverá ser utilizado como uma oportunidade para que as crianças relaxem sem o uso de máscaras, especialmente aquelas que permanecem por longo tempo na unidade;</p> <p>Procurar saber como foi o período de afastamento para cada família. Valorize todas as informações e conhecimentos já construídos sobre cada criança, fazendo uso dessas informações para os novos planejamentos;</p> <p>Organizar o espaço de forma a acolher as crianças e os profissionais em cada divisão. Os grupos não devem se misturar;</p> <p>Utilizar espaços externos e arejados. Atividades ao ar livre dificultam a disseminação do vírus. Tais espaços devem ser frequentados por cada grupo de crianças em separado;</p>		
--	--	--	--

		<p>Sobre o programa de rádio Sintoniza educação continua para as turmas que não voltarão presencial já que as vivências continuam padronizadas; Construir/revisar o Plano de Ensino da Instituição.</p>		
--	--	---	--	--



4. PLANEJAMENTO PARA RETORNO AO ATENDIMENTO DAS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS.

O retorno gradual das crianças às atividades presenciais, além de possibilitar um retorno seguro, dará condições às instituições para avaliar o atendimento e replanejar as ações e toda a logística nos serviços ofertados podendo assim redirecionar o planejamento com para atender às necessidades de cada faixa etária. Esse movimento de replanejamento considerando as especificidades das idades das crianças também será um movimento necessário para acolher as crianças de 0 a 3 anos.

4.1 Demanda das crianças que serão atendidas em cada centro de educação infantil.

CMEI CAROLINA COELHO DE M. PACHECO - VOVÓ MORENA		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BEÇARIO ÚNICO	23	18
2 ANO A	19	14
2 ANOS B	15	6
3 ANOS A	24	7
3 ANOS C	20	11

Fonte: SEMED

CMEI LUZINETE SOARES DA SILVA		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS-PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BERÇÁRIO A	32	4
BERÇÁRIO B	21	13
BERÇÁRIO C	20	12
BERÇÁRIO D	26	10
BERÇÁRIO E	24	07
BERÇÁRIO F	24	07
2 ANOS A	25	06
2 ANOS B	26	02
2 ANOS C	27	10
2 ANOS D	24	05
3 ANOS A	20	10
3 ANOS B	27	06
3 ANOS C	20	04
3 ANOS D	24	07

Fonte: SEMED

CMEI MARIA HELENA ALVIN ORESTES		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BERÇÁRIO	17	18
2 ANOS A	19	13
2 ANOS B	16	5
3 ANOS	26	12

Fonte: SEMED

CMEI JOSÉ DE MEDEIROS TAVARES		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BERÇÁRIO A	10	24
BERÇÁRIO B	14	12
BERÇÁRIO C	16	9
2 ANOS A	19	11
2 ANOS B	16	16
3 ANOS A	19	18
3 ANOS B	16	19

Fonte: SEMED

CMEI FRANCISCO SEVERIANO DA TRINDADE		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BERÇÁRIO A	9	7
BERÇÁRIO B	11	11
BERÇÁRIO C	20	10
2 ANOS	20	7
3 ANOS	18	-

Fonte: SEMED

CMEI MARIA FRANCISCA T. SOARES DA COSTA		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BERÇÁRIO	37	8
2 ANOS	34	2
3 ANOS	34	4

Fonte: SEMED

CMEI ACADÊMICO BENEDITO LINHARES		
TURMAS	QUANTIDADE DE CRIANÇAS PRESENCIAL	CRIANÇAS PARA O ATENDIMENTO REMOTO
BERÇÁRIO	20	25
2 ANOS	18	10
3 ANOS A	20	9
3 ANOS B	22	7

Fonte: SEMED



4.2 Organização das turmas das crianças de 0 a 3 anos

DATAS PREVISTAS PARA O RETORNO:

TURMAS	DATAS
3 ANOS	26/07
2 ANOS	26/07
BEBÊS	26/07

4.3 Orientações comuns a todas as turmas de 0 a 3 anos

- a. Cada turma será dividida em grupos fixos de acordo com a quantidade de crianças e será atendida pelo professor/ADI, utilizando as salas de referência e os diversos espaços da instituição;

- b. Organizar os grupos fixos de modo que fique uma quantidade de crianças para ser atendida diariamente pelos mesmos profissionais
- c. Identificar cada grupo por uma cor específica. Exemplo: Grupo: 1 será da cor azul, grupo 2 vermelha e etc (os espaços, as professoras e as ADIs também serão identificadas com as respectivas cores).
- d. Organizar os espaços de modo que possa atender todos grupos (sala de leitura, brinquedoteca, sala de recurso, sala de reunião e etc.)
- e. O atendimento às crianças será diário e em tempo integral.

OBSERVAÇÃO: As crianças cujas famílias não aceitarem as atividades presenciais e optarem pelo atendimento de 100% na forma remota, receberão as orientações acerca das vivências desenvolvidas, na forma impressa e nos grupos de WhatsApp.

4.4 Organização do atendimento às crianças

4.4.1 Bebês

- a. Adaptar os espaços pensando no distanciamento social entre os grupos e de acordo com realidade de cada berçário, utilizando inclusive os ambientes disponíveis;
- b. Colocar os berços em posição que respeite o distanciamento mínimo de 1 metro entre eles;
- c. Higienize diariamente colchonetes e berços, antes e após o uso;
- d. Organizar os colchonetes de forma invertida, pés e cabeças alternadamente, e com distância mínima de 1 metro entre eles;
- e. Higienizar banheiros, fraldários e banheiras após o uso por cada criança, garantindo que estejam adequadamente limpos e desinfetados antes do uso por outra criança. O mesmo cuidado deverá acontecer com o banheiro destinado aos profissionais.
- f. A higienização deve ser especialmente rigorosa nas superfícies e materiais que estão à altura das crianças;
- g. Usar luvas descartáveis no momento da higienização dos bebês, sendo obrigatório o seu descarte a cada bebê atendido;
- h. Evitar o compartilhamento de objetos de uso pessoal entre as crianças;
- i. Etiquetar com o nome do bebê seus objetos pessoais: mamadeira, garrafinhas, toalhas, talheres e etc. evitando assim a troca desses objetos.

- j. Utilizar sabonetes líquido para higienização do bebê;
- k. Utilizar papel toalha ao higienizar nariz, boca, olho e mão dos bebês;
- l. Utilizar os EPIs para garantir a segurança da saúde dos bebês e dos profissionais;
- m. Lavar todos os utensílios utilizados pelos bebês imediatamente após o uso;
- n. Higienizar todos os materiais recebidos pela instituição antes de serem guardados;
- o. Preparar e servir alimentos utilizando EPIs, seguindo rigorosamente os protocolos de higiene e manipulação dos alimentos, de acordo com os cuidados relativos à educação alimentar;
- p. Disponibilizar em cada cômodo álcool 70% para higienização das mãos, colocados de forma que possam ser utilizados pelos profissionais;
- q. Dividir a turma de forma proporcional entre os professores;
- r. Utilizar espaços externos e arejados por cada grupo de bebê em separado;
- s. Incentivar a utilização de espaços externos e arejados sempre que houver oportunidade;
- t. Todos os profissionais que irão trabalhar diretamente com os bebês deverão utilizar aventais de plástico que deverão ser higienizados a cada contato com o bebê;
- u. Sugerir aos pais ou responsáveis que não deixem as crianças levarem brinquedos de casa;
- v. No contato físico entre adultos e crianças, cuidados indispensáveis a essa faixa etária (troca de fraldas, pegar no colo quando chora, dar banho, limpar o nariz, ajudar a usar o vaso sanitário, organizar o sono, auxiliar no momento das refeições etc.) devem ser feito com muita cautela e ao pegar um bebê higienizar as mãos antes de pegar no outro.
- w. Utilizar a proteção facial para evitar o contato com secreções;
- x. As crianças de até dois anos não devem usar máscaras pelo risco de sufocamento;
- y. Evitar cortinas ou outros materiais que concentrem poeira;
- z. Ar condicionado, caso seja essencial, deve ser usado com as portas abertas, facilitando a circulação de ar.

4.4.2 Crianças de 2 e 3 anos

- a. Adaptar os espaços pensando no distanciamento social entre os grupos e de acordo com realidade de cada berçário, utilizando inclusive os ambientes disponíveis;

- b. Evitar juntar crianças de turmas diferentes, trabalhando sempre com pequenos grupos fixos;
- c. Sugerir aos pais ou responsáveis que não deixem as crianças levarem brinquedos de casa;
- d. Evitar o compartilhamento de objetos de uso pessoal entre as crianças;
- e. Organizar o refeitório das crianças prevendo a distância mínima de 1 metro entre elas, não sendo permitido realizar as refeições dentro das salas de referência.
- f. Preparar e servir alimentos utilizando EPIs, seguindo rigorosamente os protocolos de higiene e manipulação dos alimentos, de acordo com os cuidados relativos à educação alimentar;
- g. Disponibilizar em cada cômodo álcool 70% para higienização das mãos dos profissionais;
- h. Utilizar espaços externos e arejados por cada grupo em separado;
- i. Levar pequenos grupos de crianças no momento do banho. Este momento deverá ser utilizado como uma oportunidade para que as crianças relaxem sem o uso de máscaras, especialmente aquelas que permanecem por longo tempo na unidade;
- j. Estimular, de forma lúdica o uso de máscara de tecido para as crianças de 3 anos;
- k. Higienizar banheiros, após o uso por cada criança, garantindo que estejam adequadamente limpos e desinfetados antes do uso por outra criança. O mesmo cuidado deverá acontecer com o banheiro destinado aos profissionais.
- l. A higienização deve ser rigorosa nas superfícies e materiais que estão à altura das crianças.

5. PRÁTICA PEDAGÓGICA - ROTINA

5. 1 Bebês e crianças bem pequenas

- a. Receber os bebês de uma maneira carinhosa e acolhedora, dando-lhes segurança e fazendo com que sintam-se acolhidos, em um ambiente tranquilo e rico em experiências;
- b. Não juntar crianças de turmas diferentes, trabalhar sempre com pequenos grupos fixos;

- c. Planejar atividades específicas de readaptação e acolhimento: brincadeiras, histórias, músicas e etc., que não exijam contato físico;
- d. Estimular os bebês, sempre conversando com eles, usando gestos, estimulando a linguagem, mesmo que eles ainda não falem, porque os bebês se comunicam através de vivências reais;
- e. A hora do banho, além de um período de higiene, é também uma oportunidade de aprendizagem e construção de hábitos. Não esquecer de fazer uso de todos os protocolos de segurança sanitária;
- f. O horário do sono e repouso tem um papel importante na saúde e no sistema nervoso da criança. As necessidades e o ritmo do sono variam de bebê para bebê. Não esquecer de fazer uso de todos os protocolos de segurança sanitária: separar os berços e os colchonetes, não deixar dois bebês dormirem juntos, mas se for necessário, mudar a posição deles, de modo que não fiquem com a cabeça do mesmo lado;
- g. Organizar espaços (externos/internos) para apoiar mães que ainda amamentam seus bebês; atendendo todos os protocolos.
- h. Para os bebês, dê preferência a livros e brinquedos de material lavável, higienizando-os após o uso;
- i. O rodízio de salas pelas crianças não é recomendado. Elas devem ter uma sala de referência;
- j. Evitar aglomerações das famílias ao levar e pegar os bebês.
- k. Planejar as experiências conforme as orientações dentro dos Campos de experiências e dos objetivos de aprendizagem, garantindo os direitos de aprendizagens em todas as práticas;
- l. O modelo de Plano semanal para as crianças que estão na forma presencial seguirá o mesmo já utilizado pela instituição
- m. Para os bebês, possibilitar experiências onde eles não fiquem muito próximos, separados por pequenos grupos;
- n. Horário destinado para planejamento: professores concursados farão o planejamento presencial em horário oposto cumprindo a carga horária de 5h semanais e professores contratados farão planejamento de acordo com sua carga horária de trabalho;
- o. Utilizar estratégias lúdicas para crianças bem pequenas (músicas, vídeos, fantoches e etc.), para conversar sobre algumas regras a serem seguidas por elas:

- sem abraço, sem beijinho e sem aperto de mão, ida ao banheiro, hora do lanche e etc;
- p. Oportunizar a criança bem pequena o acolhimento e adaptação que lhe permita expressar seus sentimentos (angústias, medos, preocupações, alegrias) e sua reação à experiência de uma nova rotina;
 - q. Ter um olhar cuidadoso para o replanejamento pedagógico. O foco do currículo será nas aprendizagens essenciais, garantindo os direitos de aprendizagem, tendo como base os documentos orientadores da educação infantil;
 - r. Explorar as diferentes linguagens – artes plásticas, teatro, dança e música;
 - s. Orientar os profissionais a alternar músicas com ritmos intensos com outras de ritmos mais calmos, utilizando como critério as manifestações das crianças e as emoções que expressam: dramatizações e danças podem ser associadas a este momento;
 - t. Usar diferentes materiais, ampliando o repertório das crianças nas propostas plásticas;
 - u. Manter, na medida do possível, o distanciamento entre os profissionais e crianças e entre crianças e crianças.
 - v. Beijos e abraços devem ser substituídos por novas formas de confraternização e carinho, tais como toque de cotovelos e calcanhares, a depender da idade das crianças.
 - w. No momento das brincadeiras, demarcar os espaços com círculos para melhor compreensão das crianças sobre o distanciamento.
 - x. Sobre o caderno de registros, tanto as professoras quanto as ADIs ficarão responsáveis em realizar os registros acerca do desenvolvimento das crianças.

OBSERVAÇÃO: Para as crianças que permanecem de forma remota cada professor fará as vivências para sua turma seguindo o modelo do Programa Emergencial, Educação não presencial, ou seja, não serão mais padronizadas;

6. ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS

- a. Realizar mobilização nos grupos sobre o retorno das crianças de 0 a 3 anos;
- b. Reunir as famílias atendendo todos os protocolos para falar do retorno,

- c. Acolher medos e dúvidas, buscando esclarecer e dar segurança, sendo claro e transparente;
- d. Evitar aglomerações na entrada e na saída das crianças, estabelecendo horários para cada agrupamento/turma. Combinar com as famílias a melhor forma para que isso aconteça
- e. Discutir os critérios e procedimentos assumidos pelas instituições, assim como a necessidade de observar e acompanhar a saúde das crianças, recorrendo às unidades de saúde sempre que necessário;
- f. Conversar sobre os novos procedimentos para evitar o compartilhamento de brinquedos e solicitar a parceria das famílias para evitar que as crianças levem brinquedos de casa para as unidades educativas;
- g. Informar que a família é corresponsável pelas orientações às crianças tanto quanto a instituição de ensino;
- h. Orientar que as famílias respeitem o horário de entrada e de saída das crianças;
- i. Informar que as crianças deverão trazer suas garrafinhas de água para consumo individual evitando o uso dos bebedouros coletivos;
- j. Orientar que o acesso à secretaria será controlado de forma a evitar aglomerações;
- k. Orientar que os pertences pessoais sejam higienizados no retorno (mochilas, garrafa de água, estojos e livros);
- l. Investir na mobilização das crianças que estão matriculadas, mas não estão buscando ou realizando as vivências.

6. AVALIAÇÃO DAS AÇÕES

A avaliação do desenvolvimento das ações dessa iniciativa dar-se-á durante todo o processo, onde serão registrados no diário de bordo todas as situações/ocorrências sobre as ações estruturantes elencadas nos eixos que organizam o planejamento: retorno seguro às atividades presenciais, organização administrativa, atendimento e acolhimento às crianças e suas famílias e organização e desenvolvimento da prática pedagógica.

Os registros sobre os aspectos observados serão analisados em colegiados para replanejamento e implementações das ações a serem melhoradas.

É importante ressaltar que todas as ações aqui elencadas são sujeitas a adaptações para atender a realidade de cada instituição, lembrando que o mais importante é garantir o retorno das crianças com segurança.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS - AL. Secretaria Municipal de Educação- SEMED. **Protocolo de Segurança e Higiene**: retorno às aulas presenciais. Teotônio Villela -AL, 2021.

CANTAREIRA, C. **Cartilha de protocolos de retorno as aulas presenciais**. Disponível em: <http://colegiocantareira.com.br/arquivos/cartilha%20setembro.pdf>. Acesso em: 04/maio/2021.

MELO, A.M. NEGREIROS, F. ANJOS, C.I. **Caderno de Direitos** - Retorno à creche e à escola: direitos das crianças, suas famílias e suas/seus educadoras/es - gestoras/es, professoras/es e funcionárias/os, EDUFPI, Piauí: 2020.

VIDIGAL, M.C.S. **Como voltar às atividades na Educação Infantil?** Recomendações aos municípios no planejamento para a retomada no contexto da pandemia de Covid-19. Fundação Maria Cecília Vidigal. Jul.2020. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/ptBR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantil-pandemia-covid-19recomendacoes-municipios/>. Acesso em: 03/maio/2021.

VIDIGAL, M.C.S. **Retorno às atividades presenciais na educação infantil**. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/como-retornar-atividades-educacao-infantilpandemia-covid-19-recomendacoes-municipios/>. Acesso em: 06/maio/2021.

BRASIL. Guia de Orientações. **Acolher vidas para fortalecer emoções e estratégias pós pandemia-Covid-19**. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt/br/assuntos/noticias/20202/novembro/Guia_de_Orientacoes_.pdf. Acesso em 3 de maio de 2021.